

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: FATORES PREDISPOENTES A INTERCORRÊNCIAS NA TERAPIA INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Relatoria: PAMELA DA CRUZ MACHADO

Pamela da Cruz Machado

Autores: Ananda Victoria dos Santos Gonçalves

Luiza Santos da Costa Neta

Fabíola Angélica Mendes

Modalidade: Pôster

Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Ao longo da hospitalização, a criança é submetida a procedimentos invasivos que podem prolongar o tempo de internação. A terapia intravenosa (TIV) periférica constitui-se um procedimento invasivo indicado para a administração de drogas endovenosas, soluções, terapia transfusional sanguínea e monitorização da hemodinâmica. O manejo adequado da TIV periférica é capaz de prevenir o surgimento de intercorrências infecciosas ou não infecciosas. **OBJETIVO:** Descrever os fatores predisponentes para o surgimento de intercorrências relacionadas à terapia intravenosa realizada em crianças hospitalizadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir dos descritores: “Enfermagem pediátrica”, “Cateterismo periférico” e “Infusões intravenosas”. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem o tema, disponíveis online, na íntegra, disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2008 a 2016, totalizando 10 artigos. Como critérios exclusão: artigos repetidos na base de dados. **RESULTADOS:** Os principais fatores predisponentes à intercorrências na terapia intravenosa em crianças hospitalizadas encontrados foram: condição nutricional da criança, presença de doenças vasculares, presença de veias móveis, profundas e tortuosas, tipo de cateter, modelo de curativo e fixação utilizados, dificuldade de inserção de cateter venoso periférico, complicações anteriores relacionadas à TIV periférica, uso de TIV periférica por longo período, antecedente de eventos adversos como flebite, infiltração e extravasamento, despreparo e baixa capacitação dos profissionais atuantes. **CONCLUSÃO:** Reconhecer os fatores predisponentes ao surgimento de intercorrências é fundamental para à promoção de uma assistência de enfermagem livre de danos. Para tanto, o enfermeiro deve estar atento as características fisiológicas e clínicas da criança, o preparo, a escolha do local apropriado, manutenção do dispositivo intravascular, o tipo de solução à ser administrada e método de fixação do cateter.